

DESIGUALDADE NO BRASIL

Em 1888, a Lei Áurea aboliu a escravidão no Brasil, ampliando aos negros um direito fundamental para a conquista da cidadania: a liberdade. No entanto, mais de um século depois, os pretos e pardos ainda não adquiriram plenamente outro direito fundamental: a igualdade. De fato, a desigual distribuição de renda e o precário acesso à educação, saúde, moradia e saneamento atingem enorme parcela da população brasileira. Além disso, a Abolição não foi capaz de diminuir o racismo e a violência. Um sábio dito popular resume com perfeição um problema que persiste e ainda aflige principalmente os pretos e pardos: “A liberdade é negra, mas a igualdade é branca” (1).

As razões históricas da profunda desigualdade no Brasil são clássicas: o sistema colonial, a estrutura oligárquica, a escravidão, a concentração de terra e de renda. Porém existem outros fatores não menos importantes. A essência da democracia é a liberdade de ir e vir, fazer escolhas, dar opiniões. A república, por sua vez, estabelece como base a igualdade de oportunidades para viver, estudar e trabalhar. A experiência democrática no Brasil sempre foi marcada por rupturas, prejudicando o longo percurso de aprimoramento da democracia. Já o regime republicano nunca foi instituído de fato.

Em 1889, as elites políticas e militares insatisfeitas com a monarquia proclamaram a república no Brasil. No entanto, preservaram seus interesses oligárquicos e privilégios sociais e negaram educação e cidadania plena à população preta e parda. Não por acaso, a desigual distribuição da riqueza, a falta de acesso à terra e a disparidade educacional entre brancos e negros são problemas que permanecem arraigados em nosso país. Apesar da atual Constituição brasileira, promulgada em 1988, garantir a democracia e a república, o Brasil ainda é uma das nações mais desiguais do mundo.

O persistente autoritarismo, que prejudica o aprimoramento dos instrumentos de representação política e social, a corrupção, que desvia recursos de setores importantes do país, como educação e saúde, o precário sistema educacional, que impede a formação de cidadãos conscientes e críticos entre as camadas menos favorecidas, e o nosso cruel sistema tributário, que massacra os pobres e favorece os ricos, são fatores que negam os

valores democráticos e republicanos e contribuem para perpetuar graves problemas econômicos e sociais.

As elites políticas e oligárquicas nunca fizeram grandes esforços para reduzir a pobreza no Brasil. Pelo contrário, sempre priorizaram seus interesses econômicos e privilégios sociais, muitas vezes fazendo uso da violência e da fraude para aumentar suas vantagens e regalias. Os pobres, por sua vez, especialmente os negros, jamais tiveram acesso à educação e à cidadania plena para mudar a realidade ao seu redor. Em suma, a desigualdade é um enorme obstáculo que prejudica o aperfeiçoamento da democracia, impede a expansão da cidadania e atrasa gravemente o desenvolvimento econômico e social do país. “A desigualdade é a escravidão de hoje” (2).

NOTAS

1) SCHWARCZ, Lília Moritz, p. 31.

2) CARVALHO, José Murilo de, p. 228.

FONTES

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

SCHWARCZ, Lília Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Renato - Professor de História